

ESTÁGIOS EM AMBULATÓRIO HEMATOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E POPULARIZAÇÃO DA ESPECIALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RS Giuliano, BJP Rabello, CDC Lima, DD Barros,
HCL Filho, JVS Valadares, MLB Neto,
SC Oliveira, VLF Santos, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução: A hematologia é uma especialidade clínica crucial para a população, lidando com o diagnóstico e tratamento de doenças sanguíneas. Apesar disso, apenas 0,7% dos médicos especialistas optaram por essa área, conforme a Demografia Médica Brasileira de 2023. Diante disso, estágios para alunos de graduação desde o início do curso de medicina são uma ferramenta para aumentar a exposição e o interesse dos estudantes na área. **Objetivo:** Descrever a experiência de alunos de medicina do primeiro ao quarto ano nas vivências proporcionadas por estágios em ambulatório hematológico. **Métodos:** Os estágios foram oferecidos pela Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob supervisão da docente orientadora no Hospital Geral Clériston Andrade. O acompanhamento ocorreu uma vez por semana durante um ano (2023-2024), com rotações de dois alunos por dia. No total, cinco alunos participaram, abrangendo do primeiro ao quarto ano da graduação da UEFS. **Relato de experiência:** Os estagiários acompanharam os internos do curso da UEFS, supervisionados pela docente orientadora, nas consultas ambulatoriais. Nessas experiências, puderam observar e participar do raciocínio clínico, desde a anamnese e exame físico até a discussão dos casos com a professora. A condição mais frequentemente lembrada pelos estudantes foi a anemia, especialmente a anemia falciforme, altamente prevalente na Bahia e no Nordeste. Além disso, os alunos acompanharam casos mais complexos, como doença do enxerto. **Discussão:** A experiência prática foi inestimável para o desenvolvimento dos discentes. O início precoce, envolvendo alunos do primeiro e segundo ano, fomentou o interesse pela hematologia e os preparou com bagagem clínico-prática para o estudo teórico subsequente. Não só isso, o contato com a prática de anamnese e exame físico foi significativo para os alunos do ciclo básico e a discussão de casos reais auxiliou na consolidação do conhecimento no ciclo clínico. Além disso, a experiência incentivou os alunos a aprofundarem seus estudos individuais e coletivos sobre o tema – e a liga promoveu palestras e cursos sobre tópicos de maior interesse, como a interpretação de exames laboratoriais. Por fim, mesmo que nem todos os discentes sigam para a hematologia, a experiência aprimorou o conhecimento sobre o tema, o que há de ter impacto positivo na saúde da população – por exemplo, ao aumentar o contato com pacientes de anemia falciforme, prevalente na região da Universidade. **Conclusão:** Em suma, a vivência discente no estágio ambulatorial em hematologia desempenhou um papel importante no desenvolvimento clínico e na motivação para o estudo teórico. O acompanhamento de casos reais e complexos despertou o interesse pela hematologia e capacitou os alunos para lidar com afecções

frequentes na região, como a anemia falciforme. Além disso, a prática ajudou na consolidação do conhecimento teórico e incentivou o aprofundamento dos estudos, promovendo uma formação mais robusta e integrada, contribuindo significativamente para a preparação e consciência dos alunos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1871>

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E IMPACTOS FINANCEIROS DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA EM CINCO ANOS (2019-2023)

RS Giuliano, SC Oliveira, ACJ Costa, BJP Rabello,
CDC Lima, DD Barros, HCL Filho, MLB Neto,
VLF Santos, NBA Miranda

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS),
Feira de Santana, BA, Brasil

Introdução: Anemia ferropriva é definida pela Organização Mundial de Saúde como a contagem da hemoglobina sanguínea abaixo do normal por carência de ferro, gerando redução da capacidade cognitiva, entre outros prejuízos à saúde como fadiga e fraqueza. Por se tratar de uma afecção carencial e, portanto, evitável, urge conhecer o perfil epidemiológico e quantificar o dispêndio desse agravo para justificar e planejar ações em saúde. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico e os gastos do Sistema Único de Saúde com internações por anemia ferropriva no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), coletados da plataforma DATASUS. Os dados de internações e de gastos financeiros por esse agravo, entre janeiro de 2019 a dezembro de 2023, foram analisados pelo Microsoft Excel e fez-se o teste de correlação de Pearson via software R. **Resultados:** No período foram registradas 62.978 internações no Brasil, com maior incidência em pessoas do sexo feminino (58,3%), na faixa etária acima de 40 anos (76,3%) – principalmente de 70 a 79 anos (17,4% do total) e 80 anos ou mais (17,7% do total) – e na etnia parda (41,4%), seguida da branca (34%). A análise das internações por região revela que 41,4% se deram no Sudeste, 26,2% no Nordeste, 15,9% no Sul, 8,4% no Norte e 8,2% no Centro-Oeste. Por unidades da federação, as internações concentraram-se em São Paulo (23,2%), seguido de Minas Gerais (11,5%), Paraná (7,2%) e Bahia (7,0%). No que tange o dispêndio financeiro no período, R\$27.288.876,61 foram gastos nessas internações e nota-se – apesar de discreta queda de 0,1% em 2020 – tendência estatisticamente significante de aumento com a progressão dos anos, corroborada por um alto coeficiente de correlação de Pearson ($r=0,9686$, $IC_{95\%}=[0,593; 0,998]$, $\text{valor-}p=0,006663$), que indica uma forte associação linear positiva entre as variáveis. No início do período, foram gastos R\$4.310.584,38 com 10.983 internações enquanto ao final foram R\$6.782.648,32 com 14.657 internações – um aumento médio anual de R\$618.015,99 e 919 internações. Além disso, o valor investido foi maior nas regiões e estados com maior incidência de internações. **Discussão:** Nota-se que os resultados apresentados concordam com a literatura